

Consun reafirma importância da unidade e refuta separação de folha salarial do Hupe



Em sessão realizada na sexta, 06/01, o Conselho Universitário (Consun) da Uerj debateu a proposta de separação da folha de pagamento dos servidores do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) da folha geral da universidade, proposta encaminhada pelo diretor do Hospital, Dr. Edmar Santos, para a Reitoria da Uerj após negociações com o Governo do Estado. Os conselheiros ratificaram a posição da Universidade em defesa do pagamento integral e unitário da folha salarial de todos os trabalhadores, sem que haja diferenciação por categoria ou unidade.

O diretor do Hupe, que fez um apanhado das condições do hospital frente ao caos do sistema de saúde do Estado, ressaltando todo o enfrentamento de todos os setores da unidade para que o mesmo não fosse fechado. Em seguida, Dr. Edmar esclareceu a proposta encaminhada em negociações junto ao Governo, que é a de retomar os pagamentos de servidores lotados no Hupe e ligados a área da saúde utilizando os recursos do Fundo Estadual de Saúde (FES), usando como argumento a necessidade de garantir a presença desses profissionais no Hospital neste momento de crise e

evitando a asfixia da unidade, já que muitos não estão conseguindo comparecer aos seus postos de trabalho por não ter condições financeiras de arcar com custos básicos, como alimentação e transporte. Finalizando, o gestor do Hupe apontou que essa proposta já foi discutida amplamente dentro do Hospital e no Conselho de Saúde, recebendo apoio em ambos, e refutou que a mesma abriria o caminho para uma possível privatização ou terceirização da unidade.

Após a fala do diretor do Hospital, a reitora em exercício da Uerj retomou a palavra e classificou a discussão como uma questão complicada. De acordo com Georgina, a Reitoria só foi comunicada sobre as negociações mantidas entre a direção do Hupe e o Governo na última quarta, 04/01, data em que a Uerj deveria encaminhar a folha de pagamento dos servidores para a Secretaria

Estadual de Planejamento e Gestão, ao mesmo tempo em que também recebia a informação de que o diretor da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Luís Cristóvão Pôrto, também seguia o mesmo caminho para garantir repasses para a Unidade. A reitora em exercício ressaltou que convocou a sessão extraordinária do Conselho para ampliar e democratizar as discussões, pois ter que tomar esta decisão sozinha seria como “ter uma faca apontada para a própria cabeça”. Finalizando, Georgina reafirmou a soberania do Consun, afirmando que o pleno do Conselho tem todas as condições de tomar essa decisão.

Também houve um esclarecimento da reitora em exercício sobre a necessidade de separação das folhas de pagamento, pois a Uerj realizou uma consulta à Seplag sobre o tema e a secretaria afirmou que não há a necessidade de separar a folha do Hupe do restante da Universidade, pois a mesma tem um código próprio. Já em relação à PPC, seria preciso um trabalho da Superintendência de Recursos Humanos (SRH) de “pinçar” os servidores lotados

na unidade, já que estes estão registrados de outra maneira. Outro esclarecimento da Administração Central é que o debate que estava sendo levado ao Consun não partiu do Governo do Estado, já que o mesmo não encaminhou nenhum documento oficial solicitando a separação das folhas, mas era uma pedido da direção do Hupe para que se chegasse a uma solução que resolvesse o problema dos trabalhadores da Unidade.

Durante o amplo debate dos conselheiros, dois campos de defesa acabaram se abrindo. O primeiro, que seguia a possibilidade de desmembramento da folha, defendia que a decisão não feriria a isonomia da Universidade e garantiria o funcionamento do Hospital com o retorno dos trabalhadores aos seus postos, posição defendida em primeiro momento pelo diretor do Hupe e pelos conselheiros Rejane Araújo de Souza, Jorge Luis Mattos de Lemos (Gaúcho) e Cássia Gonçalves; e o segundo defendia a não separação das folhas por identificar que essa seria uma possível estratégia do Governo do Estado para segmentar os trabalhadores e enfraquecer

a Universidade, posição defendida pelos conselheiros Marco Gayoso, César Lima de Castro Lopes e Alberto Dias Mendes. Durante o Consun surgiram vários questionamentos sobre as duas posições, muitos deles em tom inflamado, refletindo o momento de ânimos acirrados pelo qual vive a comunidade uerjiana.

Ao final, o conselheiro Lincoln Tavares encaminhou uma proposta de documento a ser anexado junto à folha de pagamento na qual a comunidade da Uerj incluindo campus Maracanã, Hupe e Policlínica reafirmam a unidade universitária e defendem o pagamento imediato e integral das folhas de pagamento de Novembro, Dezembro e 13º Salário dos servidores da Universidade, proposta que foi aprovada por quase unanimidade do pleno, contando apenas com três abstenções. Outra proposta aprovada, encaminhada pelo conselheiro Alberto Dias Mendes, foi a criação de uma comissão especial do Consun para que sejam esclarecidas as questões referentes ao Hupe e na PPC neste momento de crise, propondo outras soluções para que a mesma seja superada.